

Congresso **Difícil tarefa**

Uma enorme aflição começa a tomar conta do Parlamento. Principalmente entre os deputados de maior estatura política, justamente os que, ao lado de Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), formaram a linha de frente do processo de *impeachment* contra Fernando Collor. É que, para eles, o amigo Ibsen não conseguiu, em seu depoimento, explicar sua movimentação bancária ao ponto de estar, desde já, de fora do relatório que Roberto Magalhães (PFL-PE) apresenta dentro de pouco mais de duas semanas.

“Não se pode cassar Ibsen por razões políticas nem se pode absolvê-lo por razões políticas”, raciocina o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). Esses deputados vivem o drama de tentar justificar que Ibsen não pode ter um tratamento diferenciado dos outros — dos *anões*, da raia miúda que já está cassa-

da por antecipação. Ao mesmo tempo, no entanto, argumentam que, na prática, ele é “diferente” dos outros. E por quê? “Porque confunde-se com a instituição Congresso, assim como doutor Ulysses Guimarães, e uma eventual cassação atinge a todos nós”, justifica o mesmo Sigmaringa.

Nos próximos dias, é certo, haverá uma pressão latente — e apenas latente, pois não há quem ouse pressioná-lo diretamente — sobre o relatório que prepara Roberto Magalhães. Há o receio surdo de que Ibsen já faça parte das indicações para cassação. Por isso mesmo, há a defesa explícita de que as provas documentais em relação a ele sejam melhor analisadas até que não reste a mais pálida sombra de dúvida. Por tudo isso, uma eventual cassação de Ibsen Pinheiro será uma tarefa muito mais complicada do que se imagina.

JORNAL DO BRASIL
27 DEZ 1993